

Índice de Preços ao Consumidor - Brasília IPCA - INPC



Junho de 2016

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg – Governador
Renato Santana – Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO
DISTRITO FEDERAL – SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos – Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Antônio Fucio de Mendonça Neto – Presidente - Substituto

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Bruno de Oliveira Cruz – Diretor

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE ANÁLISE DE ÍNDICES DE PREÇOS

Carlos Alberto Reis
Luiz Rubens Câmara de Araújo
Irene Pereira de Godoi Barbosa

¹ Imagem da capa disponível em www.google.com.br/imagem <<05/05/2015>>

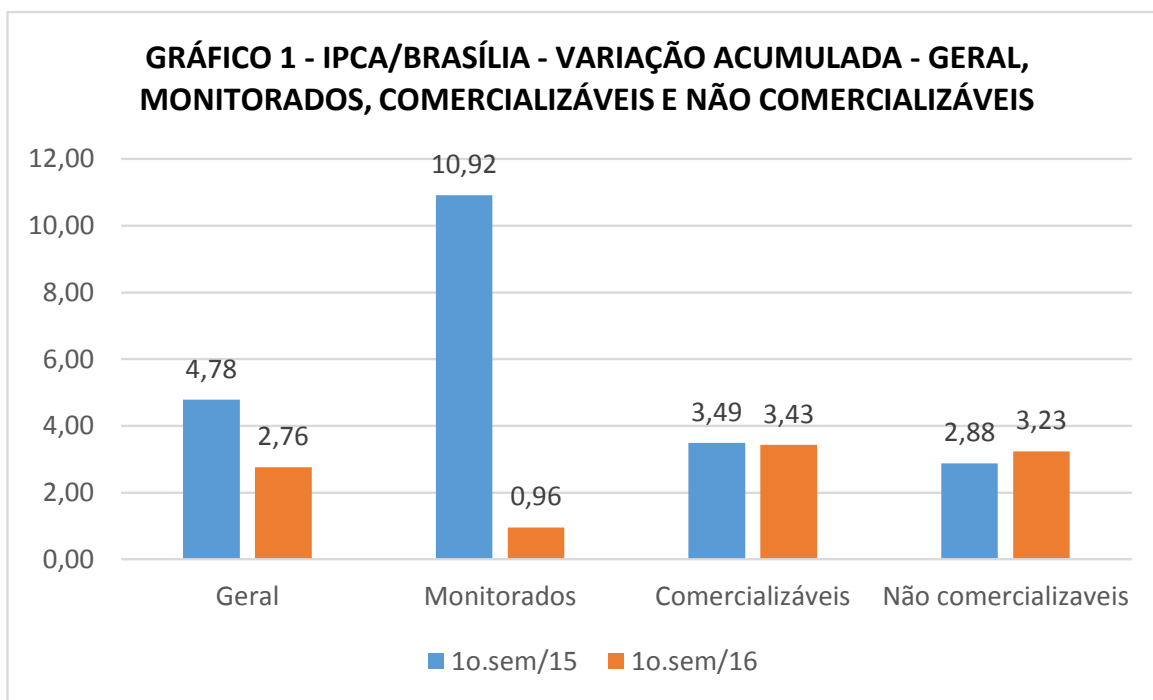
Inflação medida pelo IPCA em Brasília registra elevação de 0,11% e acumula alta de 2,76% no primeiro semestre de 2016. Foi a terceira menor variação entre as treze localidades pesquisadas pelo IBGE.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/Brasília encerra o primeiro semestre de 2016 com variação acumulada de 2,76%, bem abaixo dos 4,78% acumulados em igual período de 2015. Na verdade, uma nítida desaceleração inflacionária, configurada pela redução do índice a partir de janeiro de 2016, por três meses consecutivos. Muito embora volte a subir em abril e maio, no último mês do semestre, junho de 2016, reduz novamente, ao contabilizar variação de 0,11%. Vale salientar que não obstante essa importante redução dos níveis inflacionários medidos IPCA/Brasília, estes ainda se encontram em patamares elevados, se considerados os esforços do Governo Federal para se atingir ao menos o teto da meta, de 6,5%.

A redução da inflação nesse primeiro semestre de 2016 está correlacionada, principalmente, à expressiva queda ocorrida nos preços administrados, cujo realinhamento de preços praticados em 2015 puxou severamente a alta da inflação. Mas ainda é preciso cautela para se inferir sobre perspectivas da inflação futura. Se por um lado os preços administrados arrefeceram, por outro constata-se tendência de alta nos preços livres, mesmo diante de redução da demanda interna, dada a queda da atividade produtiva no País, com expressivo aumento do desemprego e diminuição da massa de rendimentos. A inflação acumulada em Brasília neste primeiro semestre de 2016 ficou em 2,76%, contra 4,78% de igual período de 2015; os preços monitorados caíram de 10,96% no primeiro semestre de 2015 para 0,96% no acumulado deste ano; os preços comercializáveis mantiveram-se praticamente no mesmo patamar de 3,43% e os preços não comercializáveis, aumentaram de 2,88% para 3,23% este ano (Gráfico 1).

Com efeito, mesmo diante de um cenário marcado pela significativa redução da demanda interna, os indicadores de variação dos preços livres nos últimos meses têm apresentado ligeira alta, repercutindo não só o aumento dos preços dos alimentos, como também os efeitos defasados da desvalorização cambial e a resiliência da inflação de

serviços.



De fato, o grupo “Alimentação e Bebidas” vem indicando sistemáticas elevações de preços, comprometendo um recuo mais rápido da inflação. No acumulado de janeiro a junho de 2016 acumulou alta de 11,54% em Brasília, a maior entre os nove grupos que compõem o IPCA. No mesmo período de 2015 o grupo “Alimentação e Bebidas” registrou alta acumulada de 7,29% - uma diferença a maior de 4.25 pontos percentuais. Esse aumento está relacionado à pressão exercida pelo aumento dos preços dos produtos in natura, grãos e cereais. Se, por um lado, os efeitos climáticos ajudam a explicar boa parte desse aumento, tendo em vista os prejuízos sobre a safra, por outro, a alta internacional das commodities agrícolas e a melhora do câmbio para o setor exportador vem deslocando parte da produção para o mercado externo, gerando uma diminuição da oferta doméstica de alimentos.

1 – ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA/BRASÍLIA

Após dois meses de altas consecutivas, a inflação medida pelo índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA registra redução em junho de 2016 em Brasília, com variação de 0,11%, contra 0,45% do mês de maio, ou seja, uma redução de 0.34 ponto percentual.

Com esse resultado, Brasília registra a terceira menor variação, entre as 13 localidades pesquisadas pelo IBGE. Ficou acima de Curitiba e de Porto Alegre, salientando que Belo Horizonte, Belém e Campo Grande registraram as maiores altas do mês.

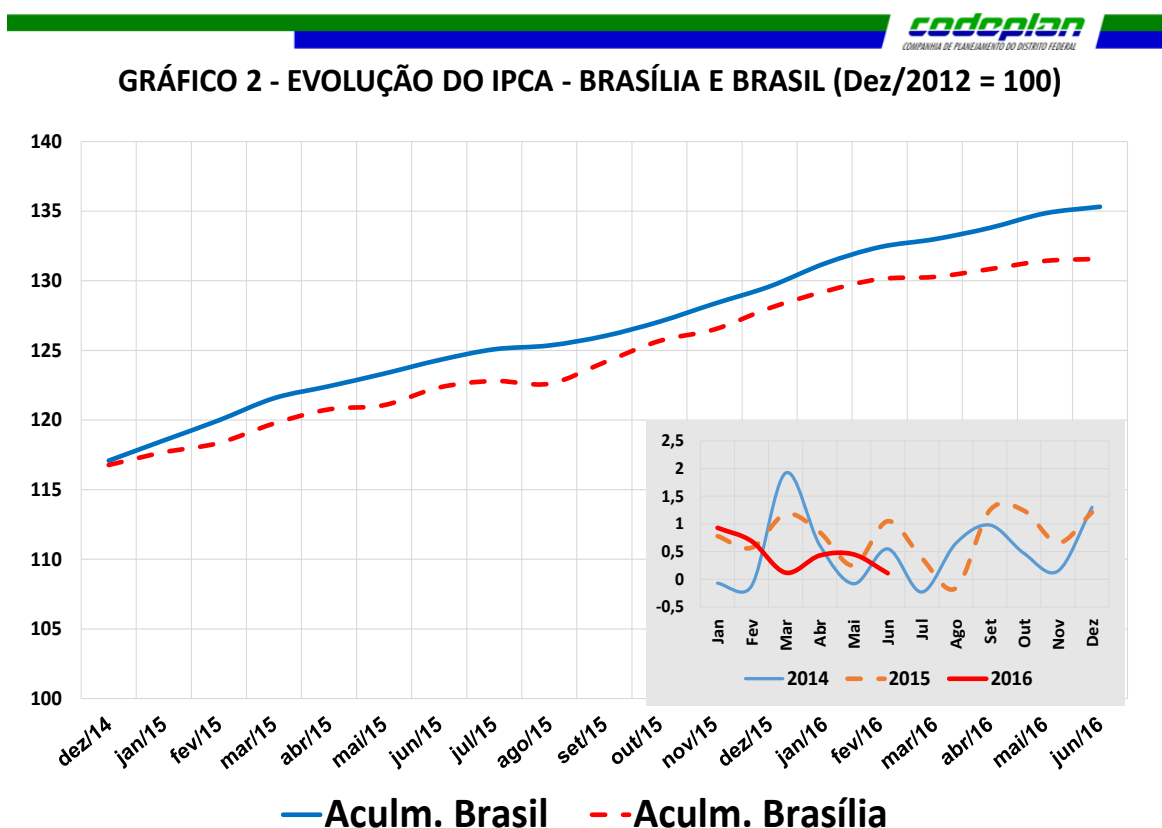
No acumulado do ano, Brasília registra a menor variação regional, acumulando no semestre alta de 2,76%, bem abaixo da média nacional de 4,42%. Já no acumulado de doze meses, a inflação medida pelo IPCA/Brasília soma 7,55%, ficando acima apenas de Vitória, que acumulou variação de 7,43% no semestre. Observa-se, portanto, que das 13 localidades pesquisadas pelo IBGE, Brasília e Vitória são as que estão mais próximas de alcançar o do teto da meta de inflação, de 6,5%. A maior alta regional foi computada em Fortaleza, de 10,37%, a única que ainda mantém inflação acumulada de dois dígitos em doze meses (Tabela 1).

TABELA 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA - JUNHO/2016 - VARIAÇÕES (%) REGIONAIS

Região	Peso Regional (%)	Variação mensal (%)		Var. Acumulada no Ano (%)		Var. Acumulada em 12 meses (%)	
		mai/16	jun/16	mai/16	jun/16	mai/16	jun/16
Belo Horizonte	10,86	0,78	0,66	4,22	4,90	8,31	8,24
Belém	4,65	0,60	0,52	4,28	4,82	9,71	9,17
Campo Grande	1,51	0,73	0,45	3,84	4,30	8,19	8,40
São Paulo	30,67	0,93	0,41	3,85	4,27	9,42	9,00
Goiânia	3,59	0,28	0,39	3,41	3,81	9,10	9,29
Rio de Janeiro	12,06	0,60	0,38	4,07	4,46	8,99	8,70
Salvador	7,35	0,83	0,33	4,48	4,82	9,54	8,78
Fortaleza	3,49	0,99	0,32	5,08	5,41	11,01	10,37
Recife	5,05	0,90	0,32	4,22	4,55	9,16	8,44
Vitória	1,78	0,62	0,32	2,85	3,18	7,58	7,43
Brasília	2,80	0,45	0,11	2,65	2,76	8,56	7,55
Curitiba	7,79	0,64	0,09	3,55	3,64	9,57	8,67
Porto Alegre	8,40	0,92	-0,02	5,16	5,14	10,51	9,67
Brasil	100,00	0,78	0,35	4,05	4,42	9,32	8,84

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Ao longo de todo o ano de 2015 a inflação em Brasília ficou inferior à média Brasil, ampliando essa diferença ao longo do primeiro semestre de 2016, como ilustrado no **Gráfico 2**, abaixo. Na comparação de iguais períodos dos últimos três anos, verifica-se que em Brasília, janeiro de 2016 contabilizou inflação superior às de janeiro de 2014 e de 2015. Março registrou inflação menor que igual mês dos dois anos anteriores e novamente junho indica inflação menor que junho de 2014 e junho de 2015.



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 31 de maio a 29 de junho de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de abril a 30 de maio de 2016 (base).

Procedendo-se à análise dos resultados do IPCA/Brasília de junho de 2016, segundo os grupos que o compõem, verifica-se que dois grupos (Artigos de Residência e o de Transportes registraram deflação. A maior contribuição para a inflação mensal foi do grupo “Habitação”, seguido do grupo “Despesas Pessoais” e “Alimentação e Bebidas” (Tabela 2).

TABELA 2 - INDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA/BRASÍLIA - VARIAÇÃO MENSAL E IMPACTO - SEGUNDO OS GRUPOS - JUNHO/2016.

Grupo	Var. (%) Mensal		Var. (%) No Ano		Var. (%) 12 Meses		Impacto (p.p.)	
	mai	jun	mai	jun	mai	jun	mai	jun
Alimentação e Bebidas	0,63	0,23	6,56	6,81	12,22	11,54	0,14	0,053
Habitação	0,56	1,05	0,09	1,13	5,71	6,23	0,09	0,165
Artigos de Residência	0,05	-0,16	3,34	3,18	4,57	4,57	0,00	-0,008
Vestuário	0,36	0,57	0,71	1,29	4,57	5,20	0,02	0,034
Transportes	-0,76	-1,32	-3,06	-4,34	8,40	4,30	-0,14	-0,252
Saúde e Cuidados Pessoais	2,45	0,50	6,53	7,06	10,88	10,82	0,25	0,050
Despesas Pessoais	0,72	0,50	4,32	4,84	9,46	7,87	0,08	0,058
Educação	0,27	0,05	7,57	7,62	8,95	8,57	0,01	0,003
Comunicação	-0,05	0,05	1,34	1,39	3,48	3,66	0,00	0,002
Índice Geral	0,45	0,11	2,65	2,76	8,56	7,55	0,45	0,110

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan

Em nível de maior desagregação, verifica-se que no grupo “Alimentação e Bebidas”, a Alimentação no Domicílio em Brasília apresentou deflação de **0,15%**, em contraposição à alta de 0,71% da média nacional. Entre os aumentos de destaque, estão Cereais, Leguminosas e Oleaginosas, com alta de 15,80%; Leites e Derivados, com elevação de 7,80% e Açúcares e Derivados, registrando alta de 4,85%. Já entre as deflações mais significativas, pode-se observar Tubérculos, Raízes e Legumes, com variação negativa de **11,72%**; Frutas **-10,23%**; Carnes **-4,31%** e Hortaliças e Verduras **-3,68%** (Tabela 3).

No acumulado do ano, Cereais, Leguminosas e Oleaginosas indicam variação de 29,55%; seguido de Frutas 20,16%; Leite e Derivados 15,63%; Pescados 14,79%; Sal e Condimentos 13,30%; Óleos e Gorduras 11,03% e Açúcares e Derivados 10,97%. O único item a registrar deflação acumulada no semestre em Brasília foi Carnes, de **-2,10%**. De modo geral, os resultados da inflação acumulada nos primeiros seis meses de 2016 em Brasília ficaram próximos aos da média Brasil, cabendo ressaltar que somente em Pescados e Frutas a variação acumulada foi bem maior em Brasília.

No acumulado de doze meses, a Alimentação no Domicílio registra alta de 14,90% em Brasília contra 14,68 da Média Brasil. Cereais, Leguminosas e Oleaginosas lideram as altas, com variação de 46,39%, seguido de Açúcares e Derivados 36,37%, Frutas 23,67%, Sal e Condimentos 21,59% e Leites e Derivados 21,04%. Em relação à Média Brasil, destaca-se elevações mais intensas em Brasília apenas nos Pescados, e nas Frutas.

Fora do Domicílio, Brasília registrou aumento mensal de 0,77% em junho de 2016, contra 0,71 da Média Brasil. Nos primeiros seis meses de 2016 o IPCA/Brasília acumulou alta de 4,44% e em doze meses, de 7,20%, ambas abaixo da Média Brasil.

TABELA 3 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JUNHO/2016.

ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	0,23	0,71	6,81	7,37	11,54	12,83
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	-0,15	0,71	8,60	8,79	14,90	14,68
CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS	15,80	14,59	29,55	29,52	46,39	38,82
FARINHAS, FÉCULAS E MASSAS	1,40	0,99	7,99	12,42	11,63	19,84
TUBÉRCULOS, RAÍZES E LEGUMES	-11,72	-7,25	5,28	13,45	0,28	1,95
AÇÚCARES E DERIVADOS	4,85	1,48	10,97	12,51	36,37	30,22
HORTALIÇAS E VERDURAS	-3,68	0,27	5,85	17,23	4,13	22,94
FRUTAS	-10,23	-7,58	20,16	12,95	23,67	24,32
CARNES	-4,31	-0,85	-2,10	-0,50	3,57	6,48
PESCADOS	-0,18	-2,27	14,79	1,54	15,22	6,53
CARNES E PEIXES INDUSTRIALIZADOS	-2,90	0,98	0,56	3,50	4,78	7,20
AVES E OVOS	1,29	-0,10	3,23	3,03	9,66	11,29
LEITES E DERIVADOS	7,80	6,02	15,63	16,83	21,04	19,10
PANIFICADOS	-0,41	0,43	3,60	4,86	10,84	9,67
ÓLEOS E GORDURAS	-0,52	-1,06	11,03	10,38	15,39	17,85
BEBIDAS E INFUSÕES	-0,21	0,39	4,53	5,96	10,24	12,20
ENLATADOS E CONSERVAS	0,87	0,61	2,44	6,39	5,18	11,74
SAL E CONDIMENTOS	1,11	1,08	13,30	13,64	21,59	25,07
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	0,77	0,71	4,44	4,70	7,20	9,39
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	0,77	0,71	4,44	4,70	7,20	9,39

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No grupo “Habitação”, a variação de 1,05% ficou acima da média nacional e foi mais impactada pelo aumento de 1,89% ocorrido no item subgrupo “Encargos e Manutenção”, no qual Aluguel e Taxas se destaca, com aumento, 2,30%, basicamente decorrente da alta ocorrida nas taxas de Água e Esgoto, de 7,69%. O subgrupo “Combustíveis e Energia” registrou deflação de 1,51%, puxado pela variação negativa ocorrida no item Energia Elétrica Residencial, de **-1,98%** (Tabela 4).

No acumulado do ano, a variação no grupo Habitação fica em 1,13%, decorrente da alta acumulada no subgrupo “Encargos e Manutenção”, de 4,16%, e deflação de **-7,36%** no subgrupo Combustíveis e Energia, com destaque para a deflação de **-8,06%** nas tarifas de Energia Elétrica Residencial.

Em doze meses, o grupo “Habitação” acumula alta de 6,23% em Brasília, a qual ficou abaixo da média nacional, de 7,37%. No subgrupo “Encargos e Manutenção” destaca-se a alta acumulada em Artigos de Limpeza, de 13,31%; e no subgrupo “Combustíveis e Energia”, destaque para a alta de 13,86% nos combustíveis domésticos (gás

de cozinha).

TABELA 4 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO HABITAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JUNHO/2016.

HABITAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
HABITAÇÃO	1,05	0,63	1,13	2,07	6,23	7,37
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	1,89	0,95	4,16	5,22	6,05	8,96
ALUGUEL E TAXAS	2,30	1,08	4,33	5,73	5,83	9,74
REPAROS	0,53	0,55	3,18	2,68	5,28	5,20
ARTIGOS DE LIMPEZA	1,04	1,00	5,04	8,24	11,13	13,31
COMBUSTÍVEIS E ENERGIA	-1,51	-0,06	-7,36	-4,12	6,81	4,11
COMBUSTÍVEIS (DOMÉSTICOS)	0,30	-0,39	-4,62	-2,06	18,17	13,86
ENERGIA ELÉTRICA RESIDENCIAL	-1,98	0,05	-8,06	-4,79	4,19	1,22

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Em “Artigos da Residência” o IPCA/Brasília registrou deflação de **-0,16%**, contra a alta de 0,26% da Média Nacional. Houve deflação nos três subgrupos, sendo de **-0,14%** em “Móveis e Utensílios”; **-0,20%** e, “Aparelhos Eletroeletrônicos”, e de **-0,05%** em “Consertos e Manutenção” (Tabela 5).

Nos acumulados dos seis primeiros meses de 2016 o grupo Artigos de Residência contabiliza alta de 3,18%, contra 3,34% da Média Brasil; e em doze meses, elevação de 4,57%, contra 6,03% da média nacional.

TABELA 5 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO ARTIGOS DE RESIDENCIA - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JUNHO/2016.

ARTIGOS DE RESIDÊNCIA, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	-0,16	0,26	3,18	3,34	4,57	6,03
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	-0,14	0,43	0,87	1,17	3,73	3,89
MOBILIÁRIO	-0,51	0,21	-0,46	-1,09	1,00	0,30
UTENSÍLIOS E ENFEITES	0,70	0,63	3,89	4,46	11,92	11,09
CAMA, MESA E BANHO	0,33	0,98	2,74	5,59	4,77	8,16
APARELHOS ELETROELETRÔNICOS	-0,20	0,17	5,68	6,48	4,13	8,66
ELETRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTOS	-1,15	-0,57	1,06	2,53	-2,79	3,08
TV, SOM E INFORMÁTICA	1,03	1,27	12,26	12,74	14,57	17,83
CONSERTOS E MANUTENÇÃO	-0,05	-0,35	8,62	2,35	13,89	7,14
CONSERTOS E MANUTENÇÃO	-0,05	-0,35	8,62	2,35	13,89	7,14

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo “Vestuário” contabilizou em junho de 2016, variação mensal de 0,57% em Brasília, ficando acima da média nacional, de 0,32%. O único subgrupo a registrar alta

foi o de “Roupas”, de 1,03%. Em “Calçados e Acessórios” computou-se variação negativa de **-0,37%**; “Joias e Bijuterias” de **-0,61%**; e “Tecidos e Armarinho”, de **-1,30%** (Tabela 6).

No acumulado do ano, este grupo registra alta de 1,29% e em doze meses, de 5,20%, ambas abaixo da média Brasil.

TABELA 6 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO VESTUÁRIO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JUNHO/2016.

VESTUÁRIO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
VESTUÁRIO	0,57	0,32	1,29	2,35	5,20	5,45
ROUPAS	1,03	0,31	1,17	2,45	5,43	5,67
ROUPA MASCULINA	-0,63	0,85	0,34	3,26	6,16	6,45
ROUPA FEMININA	2,53	0,12	2,10	1,99	4,56	5,69
ROUPA INFANTIL	1,01	-0,33	0,66	1,96	6,07	4,01
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	-0,37	0,44	-0,16	1,71	1,27	3,88
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	-0,37	0,44	-0,16	1,71	1,27	3,88
JOIAS E BIJUTERIAS	-0,61	-0,17	8,55	3,61	20,31	10,09
JOIAS E BIJUTERIAS	-0,61	-0,17	8,55	3,61	20,31	10,09
TECIDOS E ARMARINHO	-1,30	0,43	4,57	5,77	9,01	9,37
TECIDOS E ARMARINHO	-1,30	0,43	4,57	5,77	9,01	9,37

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo “Transportes”, segundo maior peso na estrutura do IPCA/Brasília, contabilizou deflação de **1,32%** em junho de 2016, em decorrência da variação negativa de **2,79%** observada no item Transporte Público, e de **-2,56%** nos Combustíveis de Veículos (Tabela 7).

No acumulado do ano o grupo “Transportes” contabiliza variação negativa de **-4,34%**, puxada pela forte deflação de 12,36% acumulada no item Transporte Público, somado à de **-5,42%** em Combustíveis de veículos. Em doze meses o esse grupo acumula alta de 4,30%, com destaque para Transporte Público, com variação de 8,81% (única variação que superou a média nacional).

TABELA 7 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO TRANSPORTES - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JUNHO/2016.

TRANSPORTES, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
TRANSPORTES	-1,32	-0,53	-4,34	1,45	4,30	6,34
TRANSPORTES	-1,32	-0,53	-4,34	1,45	4,30	6,34
TRANSPORTE PÚBLICO	-2,79	-0,29	-12,36	3,26	8,81	7,92
VEÍCULO PRÓPRIO	0,42	-0,33	1,56	1,66	3,34	2,42
COMBUSTÍVEIS (VEÍCULOS)	-2,56	-1,06	-5,42	-0,43	2,39	11,87

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No que se refere ao grupo “Saúde e Cuidados Pessoais”, foi computada variação mensal de 0,50%, no qual o subgrupo Produtos Farmacêuticos e Óticos variou 0,51%; “Serviços de Saúde” alta de 0,81% e “Cuidados Pessoais”, 0,02% (Tabela 8).

No acumulado do ano, o grupo de Saúde e Cuidados Pessoais contabiliza variação de 7,06% e em doze meses, de 10,82%, ambas abaixo da média nacional.

TABELA 8 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JUNHO/2016.

SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	0,50	0,83	7,06	7,52	10,82	11,79
PRODUTOS FARMACÊUTICOS E ÓTICOS	0,51	0,56	11,54	10,61	12,08	11,77
PRODUTOS FARMACÊUTICOS	0,48	0,65	11,86	11,23	12,34	12,14
PRODUTOS ÓTICOS	1,04	-0,60	5,39	3,22	7,16	7,32
SERVIÇOS DE SAÚDE	0,81	0,94	5,97	5,86	11,85	11,76
SERVIÇOS MÉDICOS E DENTÁRIOS	0,30	0,52	4,71	4,44	6,04	7,00
SERVIÇOS LABORATORIAIS E HOSPITALARES	0,58	1,03	5,66	4,78	12,18	8,16
PLANO DE SAÚDE	1,06	1,06	6,54	6,53	14,11	14,11
CUIDADOS PESSOAIS	0,02	1,00	2,46	6,59	7,49	11,87
HIGIENE PESSOAL	0,02	1,00	2,46	6,59	7,49	11,87

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No grupo “Despesas Pessoais”, a variação mensal de 0,50% ficou acima da média Brasil, de 0,35%. Decorreu das altas de 0,81% e da deflação de **-0,19%** registradas nos subgrupos “Serviços Pessoais” e “Recreação, Fumo e Filmes”, respectivamente (Tabela 9).

No ano, este grupo acumula alta de 4,84%, e em doze meses, de 7,87%. Merece destaque as variações computadas no item Fumo, de 27,81% no semestre e em doze meses.

TABELA 9 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO DESPESAS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JUNHO/2016.

DESPESAS PESSOAIS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
DESPESAS PESSOAIS	0,50	0,35	4,84	4,57	7,87	8,12
SERVIÇOS PESSOAIS	0,81	0,65	4,77	3,89	8,39	8,17
SERVIÇOS PESSOAIS	0,81	0,65	4,77	3,89	8,39	8,17
RECREAÇÃO, FUMO E FILMES	-0,19	-0,12	5,02	5,64	6,71	8,04
RECREAÇÃO	-0,33	-0,40	-0,30	1,95	1,66	4,88
FUMO	0,27	0,61	27,81	16,91	27,81	16,91
FOTOGRAFIA E FILMAGEM	-0,01	0,78	7,33	9,05	12,42	18,99

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No grupo “Educação” a variação mensal foi de 0,05% e da média Brasil, de 0,11%. A variação acumulada no ano alcança 7,62%, e em doze meses, 8,57% (Tabela 10).

No acumulado de doze meses, o único destaque é para o item Papelaria, com variação de 10,75%, contra 13,42%.

TABELA 10 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO EDUCAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JUNHO/2016.

EDUCAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
EDUCAÇÃO	0,05	0,11	7,62	7,41	8,57	9,15
CURSOS, LEITURA E PAPELARIA	0,05	0,11	7,62	7,41	8,57	9,15
CURSOS REGULARES	0,00	0,00	8,79	8,10	8,89	8,94
LEITURA	-0,13	0,03	4,85	5,24	7,72	9,23
PAPELARIA	0,79	1,44	7,01	8,43	10,75	13,42
CURSOS DIVERSOS	0,00	0,00	6,51	5,91	7,46	8,11

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo “Comunicação” registrou em Brasília variação mensal de 0,05%, acumula alta de 1,39% nos seis primeiros meses de 2016 e de 3,66% em doze meses, variações acima da Média Brasil, de respectivamente, 0,04%, 0,73% e 3,08% (Tabela 11).

TABELA 11 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO COMUNICAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - JUNHO/2016.

COMUNICAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
COMUNICAÇÃO	0,05	0,04	1,39	0,73	3,66	3,08
COMUNICAÇÃO	0,05	0,04	1,39	0,73	3,66	3,08
COMUNICAÇÃO	0,05	0,04	1,39	0,73	3,66	3,08

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Abrange dez regiões metropolitanas do país e, além de Brasília, os municípios de Goiânia e de Campo Grande.

2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília apresentou recuo do índice em junho de 2016, ao passar de 0,43% em maio último, para os atuais 0,28%. Das 13 localidades pesquisadas pelo IBGE, Brasília registrou a quarta menor variação mensal, sendo superior às de Fortaleza 0,18%; Vitória 0,18% e Porto Alegre 0,08%. As maiores altas foram observadas em Curitiba 0,81%; Belo Horizonte 0,73% e São Paulo 0,65%. Os índices mensal, acumulado no ano e acumulado em doze meses em Brasília ficaram abaixo da média Brasil, de 0,47%, 5,09% e 9,49%, respectivamente. (Tabela 12).

Vale destacar que no acumulado de doze meses, duas localidades ainda registram inflação de dois dígitos: - Fortaleza 10,46% e Porto Alegre 10,14%. Entre as 13 localidades pesquisadas, Brasília registra a menor variação acumulada no ano e a terceira menor no acumulado de doze meses.

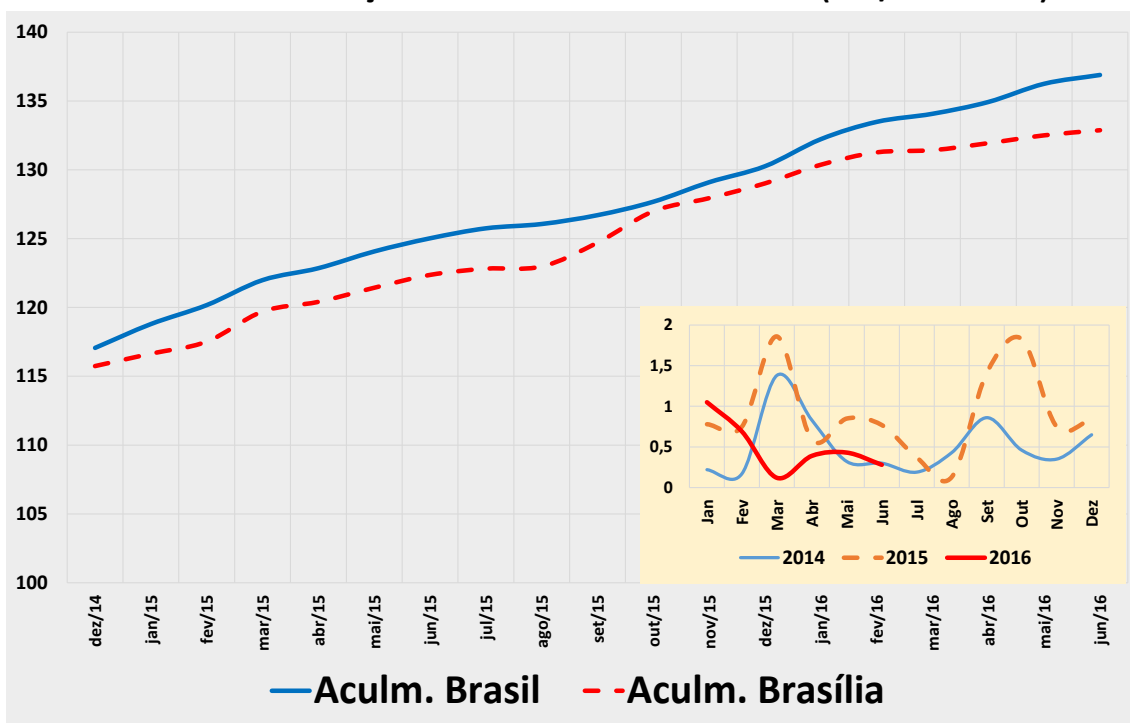
**TABELA 12 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC -
JUNHO/2016 - VARIAÇÕES (%) REGIONAIS**

Região	Variação mensal (%)		Var. Acumulada no Ano (%)		Var. Acumulada em 12 meses (%)	
	mai/16	jun/16	mai/16	jun/16	mai/16	jun/16
Curitiba	0,75	0,81	3,84	4,40	10,04	8,93
Belo Horizonte	0,92	0,73	4,51	5,28	8,60	8,57
São Paulo	1,47	0,65	4,61	5,30	10,01	9,89
Belém	0,59	0,61	4,55	5,18	9,90	9,51
Goiânia	0,35	0,56	3,46	4,04	9,40	9,73
Salvador	0,80	0,49	5,09	5,60	9,99	9,47
Campo Grande	0,75	0,42	3,56	4,05	8,42	8,04
Recife	0,83	0,37	4,62	5,01	9,53	9,00
Rio de Janeiro	0,77	0,36	4,85	5,23	9,52	9,39
Brasília	0,43	0,28	2,71	2,99	9,13	8,59
Fortaleza	1,11	0,18	5,34	5,53	11,21	10,46
Vitória	0,75	0,18	3,62	4,02	7,83	9,29
Porto Alegre	1,16	0,08	5,43	5,52	11,02	10,14
Brasil	0,98	0,47	4,60	5,09	9,82	9,49

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

A exemplo do IPCA/Brasília, o INPC/Brasília também tem se distanciado da Média Brasil, ao indicar sistemáticas variações abaixo da média nacional. Na comparação de igual meses dos dois últimos anos, percebe-se, claramente, o arrefecimento da inflação neste ano (Gráfico 3).

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DO INPC - BRASÍLIA E BRASIL (Dez/2012 = 100)



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Em nível de grupos, o INPC/Brasília registrou maior alta mensal em “Habitação”, de 1,04%, seguido de “Vestuário” 0,60%, “Despesas Pessoais” 0,48%, “Saúde e Cuidados Pessoais” 0,23% e “Alimentação e Bebidas”, 0,14%. Houve deflação no grupo “Transportes” -0,60% e no grupo “Artigos da Residência”, de -0,07%. A maior contribuição para o resultado da inflação geral em Brasília foi do grupo “Habitação”, seguido de “Alimentação e Bebidas” e “Vestuário” (Tabela 13).

No acumulado do ano as maiores altas são registradas pelos grupos “Educação” 6,69%, “Alimentação e Bebidas”, 6,63%, “Despesas Pessoais” 6,31% e “Saúde e Cuidados Pessoais” 5,57%, salientando a única deflação, de -1,84% no grupo “Transportes”.

Já em dose meses, as maiores altas são observadas em “Alimentação e Bebidas” 12,02%, “Transportes” 11,32%; “Saúde e Cuidados Pessoais”, 9,20%, “Despesas Pessoais” 8,75% e “Educação” 7,96%. À exceção dos grupos “Transportes” e “Vestuário”, os demais registravam variações acumuladas menores que as da média Brasil.

TABELA 13 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC/BRASÍLIA - VARIAÇÃO NO MÊS, NO ANO, EM DOZE MESES, POR GRUPOS E SUBGRUPOS - BRASÍLIA E BRASIL - JUNHO DE 2016.

ESPECIFICAÇÃO	INPC - VARIAÇÃO (%) - JUNHO 2016						IMPACTO NO ÍNDICE GERAL BRASÍLIA
	MENSAL		ACUM. NO ANO		ACUM. 12 MESES		
	BRASÍLIA	NACIONAL	BRASÍLIA	NACIONAL	BRASÍLIA	NACIONAL	
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	0,14	0,83	6,63	7,71	12,02	13,26	0,04
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	-0,13	0,87	7,62	8,90	14,41	14,75	-0,02
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	0,73	0,71	4,50	4,67	7,08	9,45	0,06
HABITAÇÃO	1,04	0,59	0,91	2,03	5,89	7,42	0,24
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	1,84	0,93	3,80	5,43	5,39	9,10	0,32
COMBUSTÍVEIS E ENERGIA	-1,40	-0,03	-7,22	-3,84	7,50	4,37	-0,08
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	-0,07	0,12	3,12	2,80	3,80	5,61	0,00
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	-0,22	0,30	0,23	0,62	2,40	3,32	-0,01
APARELHOS ELETROELETRÔNICOS	0,10	-0,01	5,86	5,69	4,75	8,35	0,00
CONCERTOS E MANUTENÇÃO	-0,14	-0,45	7,11	1,04	9,29	5,73	0,00
VESTUÁRIO	0,60	0,36	1,88	2,24	5,57	5,16	0,04
ROUPAS	0,91	0,38	1,62	2,37	5,37	5,35	0,05
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	-0,03	0,41	0,43	1,64	1,68	4,04	0,00
JÓIAS E BIJUTERIAS	-0,62	-0,13	9,78	3,30	22,68	8,81	0,00
TECIDOS E ARMARINHO	-0,88	0,18	4,31	5,80	8,08	9,81	0,00
TRANSPORTES	-0,60	-0,24	-1,84	4,42	11,32	8,44	-0,10
TRANSPORTES	-0,60	-0,24	-1,84	4,42	11,32	8,44	-0,10
SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	0,23	0,78	5,57	7,59	9,20	11,60	0,02
PRODUTOS FARMACÊUTICOS E ÓTICOS	0,55	0,53	11,67	10,54	12,21	12,07	0,02
SERVIÇOS DE SAÚDE	0,26	0,87	5,04	5,53	11,04	10,75	0,00
CUIDADOS PESSOAIS	0,00	0,94	1,82	6,45	6,48	11,79	0,00
DESPESAS PESSOAIS	0,48	0,41	6,31	5,62	8,75	8,88	0,03
SERVIÇOS PESSOAIS	0,61	0,53	3,22	3,07	6,79	7,81	0,02
RECREAÇÃO, FUMO E FILMES	0,36	0,31	9,53	8,05	10,76	9,88	0,01
EDUCAÇÃO	0,04	0,20	6,69	7,29	7,96	9,15	0,00
CURSOS, LEITURA E PAPELARIA	0,04	0,20	6,69	7,29	7,96	9,15	0,00
COMUNICAÇÃO	0,12	0,06	1,37	0,61	3,58	3,03	0,00
ÍNDICE GERAL	0,28	0,47	2,99	5,09	8,59	9,49	0,28

FONTE: IBGE - DADOS ELABORADOS PELA CODEPLAN.

Para o cálculo do INPC/Brasília do mês, foram comparados os preços coletados no período de 31 de maio a 29 de junho de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de abril a 30 de maio de 2016 (base).

O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas – DIEPS

Gerência de Contas - GECON/Nupre

Codeplan@codeplan.df.gov.br

61 – 3342 1040

Fonte dos dados: IBGE – Elaboração Codeplan – DIEPS/GECON-Nupre